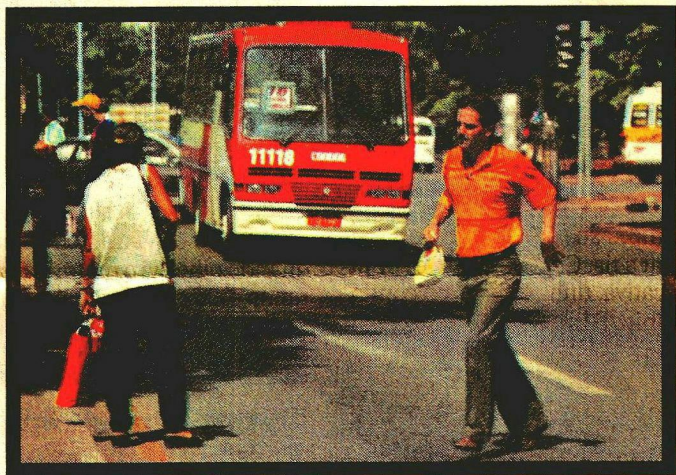




O DESENHISTA PEDRO SALES PRECISA VENCER OBSTÁCULOS DIÁRIOS

Arborização e garagem

Hoje, gente apressada não tem vez no Setor Comercial Sul (SCS). É preciso paciência para cruzar a área — que se estende desde as redondezas do Conic até os portões do Parque da Cidade. Quem faz o percurso completo enfrenta uma maratona cheia de obstáculos. Os ambulantes se espalham pelas calçadas esburacadas. Há fileiras de carros em busca de vagas. O último desafio é atravessar o tráfego desordenado da W3 Sul. No futuro, segundo a secretária de Habitação, Diana da Motta, os frequentadores passarão por áreas arborizadas, com calçadas novas, sinalizadas e bem iluminadas. Os obstáculos do caminho serão coisa do passado.

“O projeto prevê a retirada de ambulantes, a construção de rampas e outras melhorias de acesso voltadas principalmente a pessoas com dificuldade de locomoção”, detalha a secretária. Os pedestres ganharão vias expressas e exclusivas. São corredores que os arquitetos da Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano (Seduh) batizaram de *caminhos de pedestres*. Eles cruzam o Setor Comercial de Leste a Oeste, desde o Eixo Rodoviário até a W4, próximo às entradas do Parque da Cidade.

Para acomodá-los, a Seduh, em parceria com a Secretaria de Obras e o Departamento de Trânsito (Detran), promoverá ajustes na geometria das ruas, acesso direto de carros entre o SCS e o Setor Hoteleiro Sul, reforço na iluminação da área e instalação de pisos diferenciados. “Os caminhos se diferenciavam das calçadas porque terão placas indicativas e de sinalização, lixeiras, caixas de

Correios e telefones públicos”, explica Diana.

Os corredores também serão ladeados por árvores, além de escadas com corrimões e rampas de acessibilidade nas áreas com desníveis do solo. As mudanças na área central de Brasília devem beneficiar as mais de 60 mil pessoas que circulam pelo local diariamente. O desenhista Pedro Salles, de 40 anos, trabalha no SCS há mais de dez anos. Para ele, chegar ao escritório significa driblar um caminho de obstáculos, como calçadas quebradas. “Às vezes a gente precisa se jogar na frente dos carros para conseguir atravessar a rua.”

Estacionamento

Outra medida para facilitar ainda mais a vida do pedestre será a redução no número de carros concentrados na região. Para tanto, devem ser construídas garagens subterrâneas, com até dois pavimentos e 1.150 vagas, em duas áreas. A primeira será voltada para a W3 e a segunda no limite do SCS com o Hospital Sarah Kubitschek. A ligação entre as duas porções do Setor Comercial também se passará por baixo do solo, sob a W3 Sul. Próximo à passagem subterrânea, ao lado do ponto de ônibus da avenida, haverá uma das sete novas praças previstas para o Setor Comercial (*veja arte*).

“Para quem precisa andar por esse mar de carros estacionados no meio da rua, a construção das garagens é uma ótima notícia. Facilita a vida de quem caminha e de quem precisa parar o carro”, comenta a comerciante Iolanda Carvalho, 23, que trabalha no Setor Comercial Sul. (A.H.P.)